

RESENHA





VER DEPOIS DE OLHAR: A FORMAÇÃO DO OLHAR DE PROFESSORES PARA OS DESENHOS DE CRIANÇAS, DE SILVANA DE OLIVEIRA AUGUSTO

Estela Bonci*

O livro *Ver depois de olhar: a formação do olhar de professores para os desenhos de crianças*, de Silvana de Oliveira Augusto¹, e publicado em 2014 pela Cortez Editora, faz parte da Coleção "Docência em formação". A obra foi produzida com base na dissertação de mestrado da autora, cujo enfoque era o contato de professores de educação infantil com a produção de desenhos das crianças que frequentavam os espaços educacionais em que atuavam os docentes.

Análises e reflexões sobre diferentes desenhos infantis são apresentadas ao longo do livro, com o propósito de ampliar a formação do olhar do professor sobre as produções das crianças. A obra não objetiva apresentar um roteiro de observação e de análise dos desenhos das crianças de educação infantil, e sim sugerir que os professores olhem atentamente para a experiência do desenhar, permeada pelos relatos interpretativos das crianças, por seus contextos de produção e por suas próprias reflexões a respeito da ação da criança produtora de algo novo.

A obra apresenta uma breve contextualização da coleção à qual pertence, seguida pelo prefácio e pela introdução, que presenteia o leitor com os desenhos produzidos por Jackson (três anos e seis meses), convidando todos a olhar e descobrir os movimentos, caminhos, percursos, mundos presentes nos desenhos das crianças.

Organizado em três capítulos e a conclusão, as 216 páginas do livro permitem que o leitor desperte o olhar sobre os desenhos das crianças. O capítulo I, "O olhar dos professores",

* Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e mestre pelo mesmo programa. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/ Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particular (Capes/Prosup) e membro dos grupos de pesquisa Mediação Cultural: contaminações e provocações estéticas e Arte na Pedagogia (Gpap). *E-mail*: estelabonci@hotmail.com

1 - Silvana de Oliveira Augusto formou-se em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), lecionou Filosofia, mas encontrou na educação infantil seu verdadeiro campo de atuação. Lecionando nos anos 1990 em classes de educação infantil, colecionou desenhos de crianças entre 4 e 6 anos de idade, utilizando as produções como conteúdo para formação de professores, com enfoque no percurso do desenho infantil. Seu mestrado, que originou a escrita do livro, é resultado de sua experiência de formação com professores, pesquisando atualmente, no doutorado da USP, o pensamento e as expressões infantis.

apresenta os seguintes tópicos de discussão: 1. visões do desenho; 2. a atividade reflexiva do olhar; 3. ideias sobre como estudar o desenho de crianças, tópico subdividido em: "O estudo de percursos criativos"; "Os professores como *fruidores* de desenhos de crianças"; "A mediação para a formação do olhar".

A autora problematiza o olhar dos professores, questionando as concepções deles acerca de desenho e as implicações sobre o desenvolvimento gráfico das crianças, apresentando também algumas ideias e pesquisas de teóricos do desenho infantil.

Alguns referenciais sobre como compreender o processo de criação das crianças são apresentados no capítulo II, "Referências para o olhar o desenho das crianças", considerando o desenho como a ação resultante do pensamento, do movimento e da linguagem presentes nas interações sociais vivenciadas pela criança. Esse capítulo está organizado com estes tópicos:

1. as contribuições da história do desenho e da arte;
2. as contribuições da psicologia, subdividido em: "Desenho como pensamento", "Desenho como movimento" e "Desenho como visualidade";
3. as contribuições sócio-históricas: "Desenho como atividade";
4. a construção de referenciais como escolha metodológica: "A construção do olhar como problema para a formação de professores".

No capítulo III, denominado "Percursos do desenho", o estudo visual da sequência de desenhos de uma criança é apresentado como possibilidade de compreender os modos de constituição dos desenhos produzidos pelas crianças, semelhante a uma arqueologia das singularidades, como nos aponta a autora. Nesse capítulo, encontramos os seguintes tópicos de discussão:

1. a gênese singular da figura;
2. isto não é um cachimbo;
3. contorno e preenchimento;
4. padrões musicais de ocupação do espaço;
5. dois jogos em um mesmo percurso;
6. o efeito da força;
7. o que aconteceu com nossos olhares.

A autora encerra o livro apresentando uma possibilidade de metodologia para o trabalho de formação de professores leigos em Arte, pautada em referenciais teóricos que permitam o despertar de um novo olhar para o desenho infantil.

O OLHAR DOS PROFESSORES

"Há professores que não veem no desenho suas qualidades visuais, mas sim o resultado de um exercício terapêutico que se presta a acalmar a agitação das crianças nas horas tensas do dia passado na escola" (AUGUSTO, 2014, p. 37). A construção do olhar dos professores sobre o desenho infantil é abordada pela autora no primeiro capítulo do livro, indicando como necessidade urgente o trabalho com os docentes sobre as aprendizagens infantis no campo do desenho e a compreensão da relação existente entre o olhar e o pensamento.

Reflexões de teóricos como Merleau-Ponty (2004), Lev Vygotsky (1996), Georges-Henri Luquet (1969), Florence de Mèredieu (1979) e Silvia Maria Cintra da Silva (2002) sobre o desenho infantil são apresentadas pela autora, proporcionando um panorama de como esses autores olharam para o desenho infantil em suas pesquisas de modo a contribuir para a formação do olhar do professor.

Nesse processo de formação do olhar dos professores, conhecer o desenho infantil como cultura é um ponto destacado pela autora no livro, indicando que os processos de mediação "têm como principal objetivo o acesso do sujeito que não é conhecedor de arte, mas pode ser um *fruidor* de arte, aos códigos de uma obra" (AUGUSTO, 2014, p. 57). É preciso possibilitar aos professores momentos de formação estética e ação criativa, aproximando-os de manifestações visuais que revelam mistérios do mundo, propiciando e fortalecendo a mediação entre professores e o desenho infantil.

Os olhares sobre o mundo são ampliados no momento em que aquilo que é visto passa a ser percebido, compreendido e incorporado a uma nova realidade a ser elaborada.

REFERÊNCIAS PARA OLHAR O DESENHO DE CRIANÇAS

"Na Educação Infantil assume-se a ideia do desenho em si e a atividade de desenhar circunscrita a seu principal objetivo, que é justamente aprender a desenhar" (AUGUSTO, 2014, p. 69). No segundo capítulo, a autora nos convida a refletir sobre o ensino da arte a partir do olhar do professor que interage com a aprendizagem das crianças, construindo o olhar do adulto na leitura do desenho, percebendo-o como um texto formado de imagens, desvelando, assim, o desenho como linguagem.

Na obra, a professora nos indica a importância de construirmos o conhecimento sobre o desenho infantil, levantando hipóteses interpretativas, elaborando significados próprios da produção infantil, desvinculados de modelos adultos. Para conhecer o processo de construção do desenho da criança, a autora nos apresenta reflexões sobre os estágios de desenvolvimento do desenho, segundo a abordagem de Luquet (1969), na qual o que se considera é o "jogo interno da criança enquanto desenha"; as contribuições de Lowenfeld (1977) sobre

os desenhos de movimento; o desenho como uma experiência visual, segundo Kellogg (1987), e o desenho como uma atividade social, segundo Silva (2002).

As reflexões sobre diferentes autores que pesquisam a respeito das singularidades do desenho infantil indicam, segundo Augusto (2014, p. 137), contribuições valiosas para "boas intervenções ou propostas para alimentar os percursos individuais de criação gráfica, que deve ser a preocupação dos professores".

A distinção entre "ver" e "conhecer", entre aquilo que recebemos por meio dos nossos sentidos e aquilo que realmente acrescentamos a essas sensações e percepções representa um primeiro passo para compreender como a percepção da criança se manifesta no desenho.

PERCURSOS DE DESENHO

Um capítulo permeado de desenhos infantis e relatos de experiências de olhar. Assim apresenta-se o terceiro capítulo ao leitor, convidando-o a seguir o percurso do desenho, em que,

[...] para o adulto, foi colocado o desafio do desvelamento, da compreensão das regras próprias dessa complexa atividade, procurando compreender os problemas encontrados pelas crianças e como construíram soluções gráficas, em uma dinâmica na qual fazer e olhar o seu fazer alimentaram-se mutuamente (AUGUSTO, 2014, p. 151-152).

Após apresentar uma série de ilustrações e as reflexões realizadas com o grupo de professoras do Centro de Educação Infantil participantes da pesquisa, a autora ressalta a necessidade da investigação e experimentação visual e plástica durante o processo de criação, quando o professor deve considerar o que a criança já sabe para compreender as problematizações e soluções construídas pelas crianças enquanto desenhavam.

Como proposta prática, o mergulho na visualidade dos desenhos infantis tomados como objetos de estudo foi uma experiência importante rumo à produção de significações pelos professores em formação. [...] os professores foram vistos como sujeitos que se põem inteiros no mundo [...] (AUGUSTO, 2014, p. 203).

O desenho da criança revela o conhecimento que ela possui; não é algo isolado, é algo adquirido social e culturalmente, faz parte do conhecimento de mundo da criança,

Não podemos negar a importância do desenho, entre as linguagens expressivas, no processo de aprendizagem da criança. Por meio do desenho, a criança pode expressar seus conhecimentos e suas experiências. Ao longo do tempo, suas produções passam por diferentes modos de pensar.

Rodas de fruição dos desenhos de criança em sala de aula, exercícios de planejamento, compartilhar olhares e experiências, encontrar os desenhos infantis e, a partir deles, *ver depois de olhar!*

AUGUSTO, S. de O. *Ver depois de olhar: a formação do olhar de professores para os desenhos de crianças*. São Paulo: Cortez, 2014. 216 p.